

FARMACOLOGIZAÇÃO DA VIDA E AUTOMEDICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO À AUTOMEDICAÇÃO

18º Congresso de Iniciação Científica, 18ª edição, de 02/05/2025 a 03/05/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-152-3

CLÉR; Júlia Silva Costa Leite¹, FERREIRA; Thamires Mendes Ferreira², PASSOS; Luciène Lima Passos³, FERREIRA; Adriano Raymundo Neto Ferreira⁴, MOREIRA; Bruna Portella⁵, ANDRADE; Suzana Lopes Andrade⁶

RESUMO

Nos dias atuais, a automedicação tornou-se um hábito comum, impulsionada principalmente pelo fácil acesso a diversos tipos de medicamentos expostos livremente nas prateleiras das farmácias, o que favorece a busca por soluções medicamentosas como resposta imediata a qualquer desconforto físico ou emocional. O uso indevido e prolongado de fármacos pode acarretar inúmeros malefícios à saúde, como resistência bacteriana e danos hepáticos. Nesse contexto, durante a pandemia da COVID-19, essa prática se intensificou: diante do medo causado pelo vírus e da ampla disseminação de desinformações, muitas pessoas passaram a tomar medicamentos sem prescrição, baseando-se apenas em recomendações não confiáveis. Diante desse cenário, visamos destacar a importância da conscientização sobre os riscos da automedicação, com os seguintes objetivos: reforçar a importância do uso de medicamentos apenas com prescrição médica; informar sobre os efeitos adversos que a automedicação pode causar; combater a desinformação relacionada ao uso de medicamentos; promover a conscientização da população sobre o tema. Durante uma ação educativa realizada no posto de saúde Raul Travassos, abordamos a temática da automedicação com os pacientes que aguardavam atendimento. A apresentação foi conduzida com uma linguagem clara e objetiva, visando garantir uma comunicação eficaz. Ao final, realizamos um quiz com perguntas relacionadas ao tema, incentivando a participação do público. Também confeccionamos um banner informativo, exposto no local no dia da ação. Para acolher os presentes, foi oferecido um café da manhã simples. Além disso, nas semanas que antecederam o evento, criamos um perfil no Instagram, onde publicamos conteúdos educativos voltados à conscientização sobre os riscos da automedicação. A ação foi extremamente enriquecedora, tanto para nós, alunos, quanto para o público-alvo. A iniciativa possibilitou a disseminação de informações importantes, reforçando a necessidade de conscientização sobre o uso correto de medicamentos. A experiência permitiu refletir criticamente sobre o papel do profissional de saúde na orientação da população, além de contribuir para o nosso desenvolvimento acadêmico e profissional, ao aplicar na prática conceitos aprendidos em sala de aula sobre educação em saúde e promoção do cuidado. Os objetivos da apresentação foram plenamente alcançados, considerando a receptividade e a

¹ UniRedentor, juliacler1994@gmail.com

² UniRedentor, thamiresferreira1617@gmail.com

³ UniRedentor, lluciene533@gmail.com

⁴ UniRedentor, iadrianonetto@gmail.com

⁵ UniRedentor, brunamoreira33667@gmail.com

⁶ UniRedentor, suzana.lopes@uniredentor.edu.br

interação dos pacientes. A ação demonstrou a eficácia da educação em saúde como ferramenta para promover mudanças de comportamento, sendo recomendável a ampliação de iniciativas semelhantes em outros espaços de atenção básica. Palavras-chave: Automedicação; COVID-19; Conscientização; Falta de informação.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Automedicação, COVID-19, Conscientização, Falta de informação

¹ UniRedentor , juliacler1994@gmail.com
² UniRedentor , thamiresferreira1617@gmail.com
³ UniRedentor, lluciene533@gmail.com
⁴ UniRedentor, iadrianonetto@gmail.com
⁵ UniRedentor , brunamoreira33667@gmail.com
⁶ UniRedentor, suzana.lopes@uniredentor.edu.br